

PREPÓSITO GERAL DOS CARMELITAS DESCALÇOS

CARTA À ORDEM SECULAR DO CARMELO DESCALÇO

VINTE ANOS DE GRAÇA

Queridos irmãos e irmãs no Carmelo Secular: Paz e Esperança!

É-me muito grato dirigir-me novamente a todos vós, irmãos e irmãs do Carmelo Secular em todo o mundo, família a caminho, à escuta da voz do Senhor no hoje da nossa história. Há um acontecimento que centra esta carta que vos dirijo: os vinte anos das Constituições OCDS, que são muito mais que um texto legislativo e organizativo: encerram um projeto de aliança em permanente renovação e atualização.

Desde a sua fundação na Terra Santa, o Carmelo tornou sua uma espiritualidade baseada no espírito do profeta Elias, na companhia da Virgem Maria e em obséquio de Jesus Cristo. No centro do carisma carmelita está a oração e a contemplação, vividas em comunhão-comunidade. Essa espiritualidade inspirou gerações de homens e mulheres em muitas partes do mundo; deu-lhes uma motivação, um caminho de santidade, na sua busca da união com Deus.

Mas foram o génio e a experiência de Santa Teresa de Jesus, juntamente com o primeiro carmelita descalço, São João da Cruz, que conformaram uma identidade e um carisma que, enraizados no velho tronco do Carmelo, definem e inspiram a vida do carmelita descalço secular hoje. E sabemos que o tesouro da espiritualidade e a riqueza do caminho de Teresa e João não são exclusivos ou destinados somente a religiosos e religiosas, frades ou monjas, mas são essencialmente provocadores de uma experiência de Deus e caminho de oração em fraternidade, que fundamenta também a beleza da vocação laical e secular em comunidade.

O carisma de uma família religiosa não fica definido e esgotado nos fundadores, mas vai sendo enriquecido e reatualizado na experiência de novos filhos e filhas que, aprofundando a experiência do fundador, com fidelidade criativa e sem mimetismo, se deixam hoje iluminar pelo Espírito para viver com frescura, a paixão, o risco e a graça que inspiraram os fundadores. Hoje temos uma necessidade urgente de nos escutarmos mutuamente – leigos, monjas e frades – para que o carisma seja ainda mais vivo e dinamize a nossa identidade no hoje da nossa história. Não tenhamos medo de nos escutarmos.

A espiritualidade teresiana e carmelita enriqueceu a vida da Igreja e deu-lhe grandes santos e santas, que são testemunhas de que é possível a qualquer cristão viver, com profundidade e plenitude, esta amizade e união com Deus. O Concílio Vaticano II reconheceu que “É, claro a todos, que os cristãos de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade” (cf. Lumen Gentium, 40). Vós, carmelitas seculares em todo o mundo, sois para mim um testemunho vivo desse carisma, vivendo na presença de Deus, testemunhas do seu amor e misericórdia.

Hoje queremos recordar um acontecimento importante na nossa família carmelita. Há vinte anos que, em 16 de junho de 2003, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica (hoje Dicastério), aprovou o texto das Constituições da Ordem Secular, depois de as ter revisto cuidadosamente, e declarou: “Que o novo texto das Constituições da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços seja um meio verdadeiramente eficaz para que os seus membros possam fortalecer cada vez mais a sua consagração batismal nas situações concretas da vida familiar, social, civil e eclesial” (cf. Decreto Prot. 228 1-2003). Mediante esse decreto, a

Santa Madre Igreja expressa que a vocação ao Carmelo Secular é verdadeiramente um caminho de santidade.

As Constituições da Ordem Secular, que expressam os elementos constituintes da sua vocação, ajudam o carmelita secular a entender e viver plenamente a sua vocação de amor e serviço, na Igreja e no mundo. As Constituições dividem-se em sete partes:

1. Identidade, valores e compromisso.
2. O seguimento de Jesus no Carmelo teresiano laical.
3. Testemunhas da experiência de Deus e da comunhão fraterna.
4. Ao serviço do projeto de Deus.
5. Com Maria, a Mãe de Jesus.
6. Formação na escola do Carmelo.
7. Organização e governo.

I. IDENTIDADE, VALORES E COMPROMISSO

Os carmelitas seculares encontram a sua identidade na espiritualidade teresiana e carmelita. Um centro a partir do qual podem viver a sua vocação à santidade no mundo: “São filhos e filhas da Ordem de Nossa Senhora do Monte Carmelo e de Santa Teresa de Jesus” (C [= Const. OCDS] 1). Esta identidade acompanha-os em todos os âmbitos da vida, ajuda-os a ter uma perspetiva cristã e carmelita. Os carmelitas seculares encontram a sua inspiração principalmente na vida e no exemplo da Virgem Maria, de São José, de Santa Teresa de Jesus, de São João da Cruz e do profeta Elias e são chamados à comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs. Cada carmelita secular compromete-se, através da sua promessa, a viver uma vida de oração, de comunhão e de serviço na Ordem, na Igreja e no mundo, a partir da sua própria identidade carmelita. No seu livro *Bienvenido a la Orden Seglar de los Carmelitas Descalzos*, o P. Aloysius Deeney, OCD, diz que “um aspeto importante desse compromisso é o compromisso com a comunidade. Uma pessoa que deseje ser membro da OCDS deve ser capaz de formar comunidade, de fazer parte de um grupo que se dedica a um fim comum, de mostrar interesse pelos outros membros, de ser solidário na busca de uma vida de oração e de ser capaz de receber o apoio dos outros” (2009, 17).

Essa identidade e esses valores são uma herança dinâmica, viva, que em cada dia se aprofunda e se redescobre. Remete para um fogo que arde e para uma fonte viva: quem não se queima nessa chama e não bebe nessa fonte em cada dia, trai a herança. A fidelidade é hoje, agora, aqui. No amor não se vive de rendas e toda memória do passado é para amar agora.

II. O SEGUIMENTO DE JESUS NO CARMELO TERESIANO LAICAL

O convite de Jesus é permanente: “Vem e segue-me” (cf. Lc 18, 22; Mt 16, 24; Mc 1, 17; Lc 9, 23). Para um carmelita secular, “Cristo é o centro da vida e da experiência cristã. (...) [Os carmelitas seculares] são chamados a viver as exigências do seu seguimento em comunhão com Ele, aceitando os seus ensinamentos e entregando-se à sua pessoa” (C 10). Enamorando-se de Jesus, escutando a sua Palavra, crescendo a cada dia na intimidade com Ele e conformando-se com o seu desejo e a sua vontade, desejando conhecê-Lo cada dia mais e escutando o que pulsa no seu coração, como o discípulo amado. Os carmelitas seculares estão disponíveis para partilhar com todos a sua experiência de Deus, para ser testemunhas de Jesus vivo e ressuscitado que é capaz de transformar a vida dos que n’Ele confiam, dos que se deixam olhar e amar por Ele.

III. TESTEMUNHAS DA EXPERIÊNCIA DE DEUS E DA COMUNHÃO FRATERNA

Todos somos chamados a “ir por todo o mundo e anunciar a boa-nova” (Mc 16,15). Jesus enviava-nos a proclamar que “Deus é amor” (1Jo 4,16), que há esperança, que temos um Deus que nos acompanha e nos amou tanto que, na plenitude do tempo, “enviou o seu Filho” (Gl 4,4). Há que perder o medo de dizer o que Deus nos deu. Os primeiros discípulos não tinham grandes estudos, tinham estudado na escola da proximidade com Jesus, tinham passado pela experiência pascal e tinham-se deixado refazer com Maria na experiência de Pentecostes. Cada um deles converteu-se, com os seus dons e limites, em canal de Jesus para o mundo.

No entanto, antes de sair pelo mundo a proclamar que esse amor transforma e cura, submergimos nós mesmos nessa experiência pessoal para sermos testemunhas do amor de Deus que, por graça, nos foi oferecido, para o anunciar ao mundo com valentia e simplicidade, mais com a vida que com as palavras, mas também com silêncio, contemplação e palavras. É essencial cuidar e cultivar a vida de oração: “tempo para estar com Deus e fortalecer a relação com Ele, para sermos verdadeiras testemunhas da sua presença no mundo” (cf. C 21). Através da oração, da contemplação, da fraternidade e da atividade apostólica, os carmelitas seculares dão testemunho da sua amizade com Jesus Cristo e expressam a sua missão primeira, que é ser uma verdadeira comunidade orante, a caminho e missionária: “a comunidade local da Ordem Secular do Carmelo teresiano, sinal visível da Igreja e da Ordem, é um âmbito para viver e promover a comunhão pessoal e comunitária com Deus em Cristo, no Espírito e com os outros irmãos” (C 24a).

Temos presente que esta é nossa primeira missão e apostolado, a vivência daquilo que nos foi dado. Não as muitas palavras e discursos. Tantas reuniões com palavras intermináveis ou discussões estéreis e, muitas vezes, ideológicas, de posturas tomadas, em lugar de uma humilde abertura à escuta do querer de Deus, numa *Lectio Divina* que parte do silêncio, da vida e que busca a verdade, sem autodefesa. Não é o Carmelo, sobretudo, uma escola de ideias seguras ou de doutrina fechada, mas uma escola de experiência de Deus e de agradecimento, de criatividade e de entusiasmo que nasce do Espírito Santo. Quando se dialoga buscando a verdade, sem interesse ideológico e com o desejo de compreender diante de Deus, a verdade abre caminho por algum lado. “Essas coisas não se impõem, apenas se propõem”, disse o Papa João Paulo II (*Discurso aos Jovens*, Base Aérea ‘Cuatro Vientos’, Madrid, 3 de Maio de 2003). Cultivemos um diálogo sem imposições e sem medo de deixar falar o coração, criando climas de confiança, sem silêncios feridos, com tempo para a escuta verdadeira e o silêncio partilhado.

IV. AO SERVIÇO DO PROJETO DE DEUS

A vocação ao Carmelo Secular tem uma dimensão missionária. Da sua relação de amizade com o Senhor nasce o desejo de partilhar essa experiência com a Ordem, com a Igreja e com o mundo inteiro: “A vocação ao Carmelo Secular é verdadeiramente eclesial” (C 26). Por esse motivo, o serviço à Igreja é parte fundamental do seu chamamento. Santa Teresa de Jesus funda o Carmelo Descalço precisamente para ajudar e edificar a Igreja a partir da sua própria realidade. Os carmelitas seculares dedicam especial atenção em servir a diocese local na qual se encontra a sua comunidade. Os seus membros promovem a comunhão com o bispo e com os fiéis da diocese. O carmelita secular leva consigo o carisma carmelita onde quer que esteja presente. Em seu livro *Orden Seglar del Carmelo Descalzo: Regla, Constituciones y Comentario*, o P. Pedro Zubieta, OCD, realça que “o fiel leigo, membro da Ordem Secular, se compromete a viver o

compromisso da santidade evangélica no mundo e com os meios próprios do leigo: o amor conjugal e familiar, o uso dos bens temporais com sentido evangélico, as responsabilidades próprias do leigo na família e na sociedade, enfrentando com confiança os desafios da vida e as contrariedades e dificuldades de cada dia. Transformar o mundo a partir de dentro, como o bom fermento evangélico” (2003, 56-57). O sentir-se parte da Ordem Secular e da sua formação dá aos carmelitas seculares a força e a motivação para perseverar (“determinada determinação”) na oração e no serviço apostólico. Convido-vos a ser criativos na difusão da espiritualidade carmelita. Podemos colaborar uns com os outros em muitos âmbitos, cada um a partir do seu ser religioso ou leigo, mas trazendo aquilo que nos é próprio. Sem medo de nos enriquecermos. Vós, leigos, não sois pequenos acólitos dos frades, sois porta-vozes maduros do carisma, testemunhas qualificadas, humildes e dóceis ao Espírito, mas capazes de recriar com novas iniciativas a espiritualidade do Carmelo, sem prepotências infantis, sem autossuficiências desastradas. Somos todos, nesta hora, canais de um carisma que nos foi dado de presente a todos, para o fazer brilhar. Ajudemo-nos a dar-lhe asas, discernindo juntos o que o Espírito nos sugere. Não tenhais medo de propor e escutar, arriscar e reconhecer o que há a melhorar e crescer. Não nos pregamos a nós mesmos!

V. COM MARIA, A MÃE DE JESUS

A Ordem do Carmelo foi acompanhada desde as suas origens pela presença amorosa de Maria, sob a invocação de Virgem do Monte Carmelo. A ela foi dedicada a primeira igreja que existiu na Ordem, e o nome oficial da Ordem é Irmãos Descalços da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo. A Virgem Maria acompanha o carmelita secular e “torna-se presente de maneira muito especial, sobretudo como modelo de fidelidade na escuta do Senhor e na sua atitude de serviço a Ele e aos outros” (C 4). Portanto, não se pode entender a vocação ao Carmelo Secular sem a presença da Virgem Maria. Ela é mãe que protege e cuida; mestra que guia, anima, educa; irmã e amiga que acompanha e inspira um modelo de comunidade. Maria está sempre presente em cada circunstância da vida. O ícone mariano que inspirou os primeiros carmelitas desde os inícios foi a Virgem da Visitação que, com o mistério de Deus nas suas entranhas, se põe a caminho para servir a sua prima Isabel. Perfeita imagem da contemplação. O carmelita secular é, como Maria, um contemplativo, “peregrino da fé” que, guardando e meditando tudo em seu coração (Lc 2,19), deixa que Deus vá iluminando, a seu tempo, no momento oportuno, cada acontecimento da vida. Nós também queremos descobrir o Deus vivo no hoje da história, discernindo juntos os seus caminhos e escutando, como Maria, o desejo de Deus para construir o seu Reino na terra. Convido todo o Carmelo Secular, nesta hora, a redescobrir a presença de Maria na nossa vida, a renovar a experiência e a espiritualidade mariana da Ordem, a evangelizar a devoção e intensificar uma teologia mariana profunda, lúcida e criativa, que nos comprometa num projeto de família em comunhão e de cuidado da dignidade dos seus filhos. A voltar a Maria para que o Carmelo se renove. Ajudai-me a renovar essa experiência mariana da Ordem, para que Ela nos reanime e nos faça cada dia mais seus filhos no Filho!

VI. FORMAÇÃO NA ESCOLA DO CARMELO

O compromisso de tornar Jesus presente no mundo e partilhar com todos a experiência pessoal de amizade com Ele requer uma vida autêntica de oração e de formação integral (humana, espiritual, psicológica). A formação no Carmelo Secular é uma parte essencial e necessária: “o objetivo central do processo de formação na Ordem Secular é a preparação da pessoa para viver o carisma e a espiritualidade do Carmelo no seguimento de Cristo, ao serviço da missão” (C 32). Os diferentes períodos da formação do carmelita secular ajudam-no a aprofundar gradualmente a sua identidade e vocação para poder servir a Igreja e o mundo. Os aspetos fundamentais da

sua formação são a dimensão humana, cristã e carmelita. Através delas, o carmelita secular prepara-se para ser um verdadeiro discípulo de Jesus e servir os seus irmãos e irmãs na Ordem, na Igreja e no mundo. O primeiro agente da formação é a própria pessoa, ajudada pela comunidade para poder responder às inspirações do Espírito Santo. A formação não termina nunca. Educamo-nos mutuamente numa atitude de humildade, que nos faz estar sempre em crescimento e em obediência fiel e madura: isto é, numa escuta atenta dos irmãos e da Igreja. Às vezes, observamos atitudes de autossuficiência ou de uma certa posse da verdade, que não correspondem ao espírito teresiano. Teresa, durante toda a sua vida, deixou-se ensinar, não cria estar na posse da verdade, tremia a cada dia pedindo luz e orava sem cessar, invocando o Espírito Santo. Não sejamos fundamentalistas do terreno percorrido ou das verdades conquistadas, sejamos cada dia aprendizes do essencial, alegres pelo muito que temos de aprender e descobrir.

VII. ORGANIZAÇÃO E GOVERNO

Os carmelitas seculares estão presentes em 95 países. Pertencem juridicamente à circunscrição dos frades carmelitas descalços onde se encontrem e o “conselho, formado pelo Presidente, três Conselheiros e o responsável pela formação, constitui a autoridade imediata da comunidade. A principal responsabilidade do Conselho é a formação e a maturidade cristã e carmelita dos membros da comunidade” (C 46). Os seus superiores legítimos são o Prepósito Geral da Ordem e o superior maior da sua circunscrição (**Provincial**). A Ordem Secular busca sempre a comunicação com as outras comunidades OCDS da sua região e com os frades e monjas do Carmelo Descalço, dando testemunho de comunhão fraterna, já que os três ramos da Ordem formam uma só família (cf. Declaração sobre o carisma carmelita-teresiano, 43-44). É inerente a uma família religiosa e ao espírito religioso e evangélico não ambicionar cargos e não querer a todo o custo ocupar posições ou poder. Não é uma atitude própria do Carmelo pensar que sou a única pessoa que pode dirigir a comunidade. Acolho com alegria, quando chega o momento, uma mudança de governo e não alimento partidos e diálogos partidários. Neste momento do Carmelo, peço a todos que trabalhem para erradicar o que não une e o que não gera dinâmicas de comunhão na comunidade. Estudar em cada comunidade a ferida e a fratura das divisões. A verdadeira experiência de Deus cria comunhão. A “mundanidade espiritual” de que nos fala o Papa Francisco pode colar-se a nós sob a capa do zelo pela comunidade, quando se trata de autoafirmação e síndrome de ser imprescindível. Tende o cuidado de gerar um ambiente de exigência sadia em liberdade.

PARA O BEM DA ORDEM, DA IGREJA E DO MUNDO

As Constituições do Carmelo Secular foram aprovadas para o bem, não só dos membros da Ordem Secular, mas também para o bem da Ordem, da Igreja e do mundo. O carisma carmelita-teresiano é um dom recebido de Deus, que não é só para os que pertencem à Ordem, mas para ser compartilhado com o mundo inteiro. Cada carmelita secular é anunciador da boa notícia do Evangelho e, através da sua vida de oração e de apostolado, partilha o seu carisma e identidade com o mundo inteiro. O Carmelo Descalço Secular continua a atrair numerosos homens e mulheres que se sentem chamados a fazer parte desta grande família e se empenham, como diz Santa Teresa de Jesus, em “ir começando sempre de bem a melhor” (F 29, 32), sendo fiéis à sua vocação. Essa fecundidade do Carmelo é um grande prazer para mim e para todo o Carmelo. Encho-me de entusiasmo e contagia-me muito, quando visito qualquer comunidade do Carmelo Secular, observar a alegria e a vitalidade da vossa pertença ao Carmelo.

Desejo de coração que o Senhor vos continue a abençoar na vossa vocação, paixão e amizade com Jesus, oração e vida fraterna, amor e serviço na Igreja e no mundo, na intimidade com

Maria; e que, através das vossas Constituições, possais continuar a caminhar sob a proteção da Virgem do Carmo, Estrela do Mar, e de São José, em obséquio de Jesus Cristo, glorificando a Deus com a vossa vida.

Obrigado a todos os que, no seu tempo, elaboraram as Constituições, a todos os que as vivem cada dia, aos que virão. Oro por cada comunidade. Comecemos hoje, de bem a melhor, agradecendo por essa preciosa herança recebida.

A todos vós, meus irmãos e irmãs, uma bênção e um fraterno abraço.

Miguel Marquez Calle, OCD
Prepósito Geral

15 de agosto de 2023